



José Carlos Trintinália*,
Marcond de Marchi** e
Meire Rodrigues***

* José Carlos Trintinália. Empresário; Consultor de Sistemas; Especialista em Produtos e Serviços Financeiros. Sócio Fundador da Associação Internacional TEÁTICA; Docente e voluntário da ARACÊ.

trin@arace.org

**Marcond de Marchi. Informata. Sócio Fundador da Associação Internacional TEÁTICA; Docente e voluntário da ARACÊ.

marcond@arace.org

***Meire Rodrigues. Consultora. Sócia Fundadora da Associação Internacional TEÁTICA; Docente e voluntária da ARACÊ.

meire.rodrigues@arace.org

Palavras-chave

Auto-sustentação Financeira
Cognópolis
Empresa Conscienciocêntrica - EC
Empresa Conscienciocêntrica Apoiante - ECAP
Grupocarmologia
Incubadora de Projetos
Intrafisiologia

Keywords

Financial self-sustaining
Cognopolis
Conscientiocentric Enterprise EC
Supporting Conscientiocentric Enterprise (SCE)
Groupkarmology
Projects' Incubator
Intraphysiology

Palabras-clave

Autosustentación Financiera
Cognópolis
Empresa Conscienciocéntrica EC
Empresa Conscienciocéntrica Apoyante ECAP
Grupokarmología
Incubadora de Proyectos
Intrafisiología

Empresas Conscienciocêntricas: Sustentáculos das Cognópolis

Conscientiocentric Enterprises: Foundations to the
Cognopolis

Empresas Conscienciocéntricas: Sostén de las
Cognópolis

Resumo

Neste estudo, os Autores apresentam a hipótese de que as Empresas Conscienciocêntricas (ECs) impelirão, alicerçarão e sustentarão as Cognópolis. O artigo conceitua Empresa Conscienciocêntrica Apoiante ECAP - ressaltando sua importância, na condição de co-participadora do processo de pesquisa da IC, por seu laboratório vivencial na Socin. Sistematiza o mecanismo financeiro auto-sustentável da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, originário de nova linha de pesquisa, a Conscienciologia Organizacional Aplicada COR, e propõe a reeducação e capacitação técnica de conscins na gestão de recursos intrafísicos para a viabilização da proéxis individual e da maxiproéxis grupal.

Abstract

In this study, the authors present the hypothesis that the Conscientiocentric Enterprises (CEs) will propel, structure and support the cognopolis, the cities of knowledge. The paper defines Supporting Conscientiocentric Enterprise (SCE), stressing its importance as co-participant of the Conscientiocentric Institution's (CI's) research process through its experiential laboratory in Intraphysical Society. It systematizes the self-sustainable financial mechanism of the International Association for Consciousness Evolution - ARACÊ, an outcome of a new research line, the Applied Organizational Conscientiology (AOC), proposing re-education and technical capacitating of intraphysical consciousnesses for the management of intraphysical resources to execute their own individual existential programs, as well as group maxi-existential program.

Resumen

En este estudio los autores presentan la hipótesis de que las Empresas Conscienciocéntricas ECs impulsarán, asentarán y soportarán las Cognópolis. El artículo expone el concepto de Empresa Conscienciocéntrica Apoyante - ECAP fijando su importancia en la condición de coparticipadora del proceso de investigación de la IC, por su laboratorio vivencial en la Socin. Sistematiza el mecanismo financiero autosustentable de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia ARACÊ, originando nuevo campo de investigación, la Conscienciología Organizacional - COR y propone la reeducación y la capacitación técnica de las concines en la gestión de los recursos intrafísicos para la viabilidad de la proéxis individual y de la maxiproéxis grupal.

INTRODUÇÃO

Propósito. Esta conferência relata experimentos vivenciados desde outubro de 2006, por pesquisadores da Associação Internacional para a Evolução da Consciência- ARACÊ, em Grupocarmologia e Intrafisiologia, focando o tema das Empresas Conscienciocêntricas (ECs) e derivações. Aborda o modo como a Grupocarmologia vivenciada em Empresa Conscienciocêntrica Apoiante (ECAP) e Empresas Conscienciocêntricas (ECs), podem alavancar as Cognópolis.

Continuidade. As vivências embasando a conferência decorreram dos experimentos apresentados à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) na conferência da Cooperativa de Serviços Especializados Teática, sob o título: “Balão de Ensaio de Empresa Conscienciocêntrica: um Estudo de Caso”, exposta na I Jornada de Intrafisiologia, no CEAEC, em Foz do Iguaçu, Paraná, em junho de 2006.

Diretrizes. Apresenta-se neste artigo o direcionador do planejamento da criação e ocupação do *Campus* ARACÊ, em Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, atribuindo-se às Empresas Conscienciocêntricas o papel de aglutinadoras, fixadoras e alavancadoras, na formação e sustentação de uma Cognópolis.

DEFINOLOGIA

Conceitos. Neste trabalho, empregam-se os seguintes conceitos:

1. Empresa Conscienciocêntrica - EC. É uma sociedade civil com fins lucrativos, baseada no paradigma consciencial, prestadora de serviços em vários ramos de atividade, com foco na Assistência Multidimensional através das inter-relações (cliente-empresa, empresa-colaboradores e empresa-fornecedores), objetivando resultados prioritariamente conscienciais, além dos financeiros e de suprir meios para a realização de próxis.

Etimológica. O termo *empresa* provém do Italiano *impresa*. Surgiu em 1276. O vocábulo *Conscienciocêntrica* foi criado a partir de *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire* “ter conhecimento de”. Apareceu no século XIII. O elemento de composição *centrica* vem também do idioma Latim, *centrum*, e este do idioma Grego, *kentron*, “centro”. Surgiu em cultismos da terminologia Científica, no século XVIII.

Sinonímia. 1. Empresa Conscienciológica. 2. Empresa de Conscienciólogos.

Neológica. A expressão composta Empresa Conscienciocêntrica é neologismo técnico da Consciencioentologia.

Antonímia. 1. Empresa Conscienciocêntrica Apoiante. 2. Empresa convencional; 3. Associação; 4. Instituição Conscienciocêntrica (IC).

2. Sustentáculo. 1. O que sustém (algo): apoio, escora, suporte. 2. Aquilo sobre o qual se constrói: fundamento, alicerce, base, esteio, fulcro, princípio. 3. O que sustenta (algo ou alguém), que concorre para a sua subsistência: proteção, amparo, apoio, arrimo, baluarte, defesa, escudo, esteio, guarida, refúgio, resguardo, respaldo, segurança, socorro, suporte, valia.

Etimologia. O vocábulo *sustentáculo* foi criado a partir do Latim, *sustentaculum*, e este do verbo *sustentare* “segurar, sustentar”, do mesmo idioma, surgiu no Século XIV.

Antonímia. 1. Abandono. 2. Desabrigo. 3. Desamparo. 4. Desapoio.

3. Cognópolis Conscienciológica. Local onde vive uma comunidade conscienciológica cosmoética internacional, formada por seus voluntários, na condição de docentes, discentes, pesquisadores e pesquisados.

Etimológica. O elemento *gno*, “conhecer”, provém de raiz da família de idiomas Indoeuropeus. O vocábulo *polis* vem do idioma Grego, *polis*, “cidade”. Apareceu, no idioma Português no século XIX.

Sinonímia. 1. Cidade do Conhecimento Conscienciológico. 2. Comunidade avançada; 3. Aglomeração conscienciológica. 4. População voltada ao paradigma consciencial.

Neológica. A expressão Cognópolis Conscienciológica é neologismo técnico da Intrafísica.

Antonímia. 1. Cidade comum. 2. Sociedade convencional. 3. Sociedade intrafísica vulgar.

4. Instituição Conscienciocêntrica. “A Instituição Conscienciocêntrica (IC) é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia” (Vieira, 2007, p. 24).

Etimológica. O termo *instituição* vem do idioma Latim, *institutio*. Surgiu no Século XV. O vocábulo *Conscienciocêntrica* foi criado a partir de *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire* “ter conhecimento de”. Apareceu no século XIII. O elemento de composição *centrico* vem também do idioma Latim, *centrum*, e este do idioma Grego, *kentron*, “centro”. Surgiu em cultismos da terminologia Científica, no século XVIII.

5. Empresa Conscienciocêntrica Apoiante. Empresa Conscienciocêntrica Apoiante (ECAP) é uma sociedade civil sem fins lucrativos, baseada no paradigma consciencial e vinculada ao matersense de uma IC específica, constituída para ser o laboratório de vivências dessa IC, a partir de suas especialidades de pesquisa.

Etimológica. O termo *empresa* provém do Italiano *impresa* e surgiu em 1276. O vocábulo *Conscienciocêntrica* foi criado a partir de *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo latino *conscire* “ter conhecimento de”. Apareceu no século XIII. O elemento de composição *centrica* vem também do Latim, *centrum*, e este do Grego, *kentron*, “centro”. Surgiu em cultismos da terminologia Científica, no século XVIII. O vocábulo *apoiante* vem do Italiano, *appoggiare*, “encostar uma coisa a outra; sustentar; favorecer”, e este do Latim vulgar, *appodiare*. A palavra *apoiar* surgiu no Século XV.

Sinonímia. 1. Empresa Conscienciológica Apoiante. 2. Incubadora de Empresas Conscienciológicas. 3. Laboratório de maxiproéxis grupal. 4. Capacitadora de consciências. 5. Sustentadora das atividades remotas da IC. 6. Porta da IC para a Socin. 7. Empresa Facilitadora.

Neologística. A expressão composta Empresa Conscienciocêntrica Apoiante é um neologismo técnico da Conscienciocentrologia.

Antonímia. 1. Empresa convencional. 2. Firma. 3. Companhia Limitada. 4. Sociedade Anônima (S.A.). 5. Instituição Conscienciocêntrica.

ECAP. A expressão composta Empresa Conscienciocêntrica Apoiante (ECAP) é neologismo técnico original apresentado neste artigo, adstrito à Conscienciocentrologia.

APRESENTAÇÃO

Este estudo classifica, a partir das características supracitadas, a Associação Internacional Teática, de São Paulo, fundada em 13 de outubro de 2006, na condição de ECAP.

Finalidade. A Associação Internacional Teática, de São Paulo, foi Think Tank da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, em São Paulo, em Intrafisiologia, Conscienciocentrologia e Grupocarmologia.

Definição. O *Think Tank* (do inglês “reservatório de idéias”, “tanque de idéias”, “catalisador de idéias”) é organização, instituto, empresa, ou grupo de especialistas de várias áreas, que pesquisa e desenvolve áreas como a política social, a estratégia política, ciência ou tecnologia, questões políticas industriais ou comerciais, ou pareceres militares.

Recursos. Muitos *Think Tanks* não têm fins lucrativos, podendo ser financiados por governos, grupos de interesse ou empresas. Alguns grupos também obtêm rendimentos de consultoria ou trabalhos de pesquisas relacionados com o seu estatuto. (fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Think_tank)

Geradora de Conhecimento. Pode-se considerar *Think Tanks* instituições de infra-estrutura informal, geradoras de conhecimento de ponta, que asseguram processo aberto, plural e transparente para análise de problemas, investigação conjunta e suporte a decisões.

FATUÍSTICA 1

1. O Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) funciona desde 1951 como *Think Tank* da Fundação Getúlio Vargas - FGV. É responsável pelo levantamento de dados embasando o cálculo dos índices de preços mais utilizados no Brasil. Foi o IBRE que, pela primeira vez, contabilizou o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Teorias. Assim, o IBRE utiliza-se de todas as teorias de ponta do conhecimento mundial de gestão e economia ministrado pela FGV, em seus cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, entre outros, para pesquisas setoriais, de preços, custos, tributos, sondagem da indústria, consumidores, finanças e pesquisa aplicada a políticas públicas.

Prática. Por outro lado, as tendências, indicadores e anomalias, encontradas na prática pelo IBRE, retro-

alimentam as pesquisas da FGV para alterações conceituais e reelaborações teóricas. É a prática intervindo no academicismo.

2. A **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)** é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973 para apoiar o Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), destacando-se em pesquisa e ensino.

Objetivo. Os estudos sócio-econômicos da FIPE embasam-se no instrumental teórico e metodológico da Economia para contribuir com:

- o debate dos problemas econômicos e sociais do País;
- a formulação de políticas econômicas e outras políticas públicas;
- a avaliação da importância dessas políticas para o crescimento sustentável da economia brasileira, o fortalecimento do sistema *produtivo*, o *aumento da* competitividade nacional, a melhor distribuição da renda e a eliminação da pobreza.

Estrutura. Para alcançar seus objetivos, a FIPE conta com equipe especializada em Ensino e Pesquisa, com estrutura para:

. colaborar com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, acadêmicas ou não, na elaboração, gestão e avaliação de programas de desenvolvimento econômico e social;

. promover cursos, simpósios, seminários, conferências e estudos que estimulem o ensino e o debate sobre teoria econômica, contribuindo para o aprimoramento de profissionais liberais, de empresas, da administração pública e demais entidades da sociedade civil, isoladamente ou em parceria com entidades nacionais, internacionais e multilaterais;

. apoiar a divulgação de conhecimentos econômicos e correlatos por meio de publicações técnicas, periódicos, monografias, *internet* e outros canais de comunicação;

. pesquisar demandas públicas e privadas, dentro dos padrões acadêmicos, produzindo simultaneamente informações e capacitando pessoal especializado;

. fornecer bolsas de estudo a alunos e professores ligados ao Departamento de Economia da FEA-USP, colaborando para a formação de profissionais de elevado nível técnico. (Fonte: <http://www.FIPE.org.br/web/index.asp>)

Analogia. À semelhança das instituições IBRE e FIPE, a Teática está para a ARACÊ como o IBRE está para a FGV ou como a FIPE está para a USP.

Tecnopolo. Assim, a ECAP, quando estruturada e funcionante, constituir-se-á em um pólo tecnológico,

especializado em incubação de empresas, capacitação consciencial e profissional de seus sócios, além de sistematizar e catalisar pesquisas vivenciadas em Intrafisiologia, Conscienciologia e Grupocarmologia.

Objetivos explícitos. Os principais fins estatutários da Associação Internacional Teática são:

- A. **Centro de Pesquisa.** Pesquisar, experimentar e desenvolver novas tecnologias, novos modelos de sistemas alternativos de produção, comércio, gestão, emprego, crédito, serviços, instituições do terceiro setor e cooperativas.
- B. **Disseminar informações.** Divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às atividades da Associação.
- C. **Grupocarmologia.** Oferecer infra-estrutura de laboratórios empresariais produtivos, onde os envolvidos possam efetivamente se autoconhecerem, se auto-enfrentarem e, principalmente, se auto-superarem, nas interassistências.
- D. **Incubadora.** Implantar e manter Incubadora de Projetos visando servir de referência de administração conscienciocêntrica, fomentando, desenvolvendo e apoiando as células empreendedoras.
- E. **Capacitação.** Organizar e orientar as interações assistenciais, educacionais, tecnológicas e econômicas de seus associados; bem como capacitar técnica e financeiramente.
- F. **Empreendedorismo.** Implementar o empreendedorismo interassistencial.

Definição. O *empreendedorismo interassistencial* é a escolha íntima da consciência empreendedora quanto à maxipriorização assistencial sobre qualquer ganho, inclusive o comercial, tendo como princípio de conduta: perde-se, eventualmente, o negócio, mas não a assistência.

Etimológica. O termo empreendedorismo origina-se do Latim, *emprehendere*, “empreender”, e do sufixo grego, *-ismós*. Apareceu no Século XX. O prefixo *inter* deriva também do Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. A palavra *assistência* procede do mesmo idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”. Apareceu no Século XVI.

Sinonímia: 1. Gestão empreendedora assistencial. 2. Neocultura empreendedora. 3. Metodologia gerencial multidimensional. 4. Criação de organizações modelares. 5. Despertamento do talento criativo. 6. Maximização das oportunidades evolutivas.

Antonímia: 1. Gestão administrativa comum. 2. Retrocultura empreendedora. 3. Metodologia gerencial antiquada. 4. Modismo universitário. 5. Minimização das oportunidades evolutivas.

**EMPREENDEDORISMO INTERASSISTENCIAL:
PERDE-SE, EVENTUALMENTE, O NEGÓCIO,
MAS, NÃO A ASSISTÊNCIA.**

- a) **Auto-sustentação financeira.** Ter auto-sustentação econômico-financeira, promovendo, para tanto, nova concepção de gestão dos recursos financeiros.

- b) **Intrafisicologia.** Pesquisar a especialidade Intrafisicologia e a IC na abordagem do empreendedorismo.
- c) **Apoio.** Apoiar as ECs.

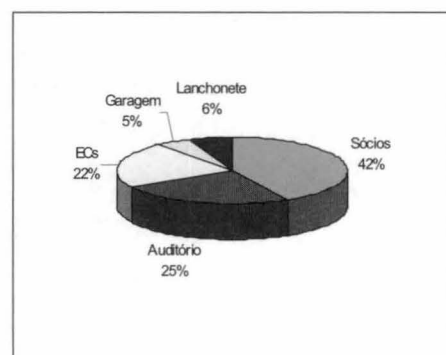
Objetivos Implícitos. Além das finalidades estatutárias, a Teática, foca outras premissas alavancadoras da maxiproéxis grupal:

- a) **Base física.** Ser a base física otimizada para os trabalhos da ARACÊ na cidade de São Paulo, dispondo de auditório para cursos e palestras, salas para reuniões de docentes, voluntários e para administração da IC.
- b) **Auto-sustentável.** Ser auto-sustentável, promovendo as atividades da ECAP, com independência financeira da ARACÊ.
- c) **Inversores.** Capacitar inversores, consciencial e profissionalmente, para a auto-sustentabilidade e financeira, emocional, e parapsíquica.
- d) **Cognópolis.** Fomentar o crescimento das ECs associadas, promovendo parcerias, inclusive com as ECs sediadas no *campus* ARACÊ, para intercambiar trabalhos e projetos, propiciando a radicação vitalícia do maior número de Consciências nas Cognópolis.

Base Física. A Associação Internacional Teática é locatária de imóvel de 370 metros quadrados, na região da Avenida Paulista, em São Paulo SP, principal centro financeiro nacional, de propriedade de condomínio formado por doze cotas de sócios deliberativos da própria Associação.

Orçamento. Seu orçamento para 2008 prevê despesas em torno de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). A sua receita provém:

1. Da contribuição dos sócios deliberativos (19) e efetivos (23), totalizando 42 associados em março de 2008, gerando 42% das receitas.
2. Aluguel do auditório para eventos da ARACÊ ou para terceiros: 25%.
3. Aluguel de cinco salas para funcionamento das ECs, instaladas na própria Associação: 22%.
4. Aluguel de quatro vagas na garagem, as quais a IC tem direito para associados e/ou terceiros: 5 %.
5. Renda auferida com a lanchonete e eventos entre os associados: 6%.



Modelo. A experiência de São Paulo busca atualmente sistematizar o modelo funcional de associação a ser reproduzido em outras localidades. O próprio *campus* ARACÊ deverá, ainda em 2008, ter sua própria Associação Teática, para orientar e fomentar novas ECs ativas no *Campus* e região.

HISTÓRICO

Décimo experimento. A criação da Teática-SP sucede dez experimentos prévios de pesquisadores da Conscienciologia, vivenciados desde 2000, quando se cogitou criar em Foz do Iguaçu, estado do Paraná, uma Cooperativa de Serviços Especializados, inicialmente para sustentar financeiramente, com horário móvel de trabalho, voluntários da construção, administração e promoção dos eventos no CEAEC Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.

Mutante. Ao longo desses anos a Cooperativa Teática experimentou:

1. **IC.** Voluntariar junto ao CEAEC e à ARACÊ.
2. **Sede.** Ter sua sede em: Foz do Iguaçu, Paraná; Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo; e São Paulo, São Paulo.
3. **Atividade.** Editar guia turístico, revistas, prestar consultorias e desenvolver complexos sistemas em tecnologia da informação.
4. **Consciência.** Atuar com reciclantes e inversores.
5. **Capacitação.** Trabalhar com profissionais com vasto *know-how* em suas especialidades, capacitando outros, antes sem conhecimento técnico, pela técnica de *download*. Essa técnica consiste em propiciar a formação do recurso em um campo de trabalho altamente otimizado, na qual a informação é acessada em bloco e o processo de aprendizado acelerado.
6. **Gestão.** Trocar o modelo de gestão de cooperativa para associação e empresa convencional.
7. **Projetos finitos.** Saber começar (iniciativa) e ter a coragem de finalizar e/ou desconstruir (acabativa), sempre que necessário, a seus projetos.
8. **Laboratório.** Ser o laboratório de embasamento da dinâmica financeira aprendida na gestão financeira das ICs (CEAEC, 1995-2002, e ARACÊ, 2001-) aplicada à auto-organização pessoal, gerando a tecnologia dos cursos na linha de pesquisa da Conscienciologia Organizacional Aplicada - COR.
9. **Internacionalização.** Internacionalizar-se pela vivência com EC no Chile.
10. **Comunicação.** Aprender a comunicar-se *on-line* com a rede de profissionais, independentemente da localização física.
11. **Equipe.** Escalar nova equipe, a cada balão de ensaio. Como o modelo de gestão escolhido pela Teática foi sempre a administração por projetos, cada tarefa, com início, meio e fim determinados, permite a formação de equipes adequadas ao tipo da atividade.
12. **Grupalidade.** Trabalhar com a sinergia das singularidades individuais.

ANALOGIA

Analogia. Associando-se cada balão de ensaio vivenciado pela Teática desde 2000 a uma existência intrafísica, é possível comparar a seqüência dos balões de ensaio com a serialidade existencial.

Comparação. Cada balão de ensaio equivale a uma proéxis. Existem metas, com as reciclagens conscienciais (recins e recéxis) correspondentes, a serem realizadas.

Lucidez. Alguns entram no balão de ensaio mais lúcidos, sabendo que o trabalho é integrante de reurbanizações extrafísicas e intrafísicas, que determinados teatros assistenciais multidimensionais junto aos clientes e membros da equipe, ocorrem pelos ajustes grupocármicos. Os menos lúcidos participam, porém, sem a mesma visão de conjunto. Destes, alguns amadurecem pela autopesquisa e reciclagens proporcionadas pelo laboratório multidimensional. A minoria passa pela etapa obnubilados, finalizando o experimento autovitimizadas e projetando suas dificuldades pessoais no grupo de trabalho.

Curso intermissivo. Considerem-se os períodos, entre um balão de ensaio e outro, equivalentes a um curso intermissivo. Há participantes atuando nesse período na condição de *professores*, planejando o próximo balão de ensaio. Outros são *alunos*, compreendendo, aprendendo para se capacitarem para novos experimentos.

Euforin. Existem aqueles que *dessomam* de um balão de ensaio em euforin, sentindo-se completistas e ingressando automaticamente no próximo “Curso Intermissivo”. Outros *dessomam* lúcidos, sabendo que não fizeram tudo, mas possuem maturidade e exemplarismo para ingressar em novo “Curso Intermissivo”, construindo nova programação existencial, planejando novo balão de ensaio.

Melin. Nesse período interexperimentos, consciências que poderiam e deveriam participar permanecem em suas realidades congeladas, ou em melin, sofrendo pela abstenção no balão de ensaio anterior ou se cobrando por omissões deficitárias, numa condição de autovitimização patológica.

Reações. Enfim, as reações *pós-dessoma* variam. Comparativamente, existem *dessomados* completistas em euforex e incompletistas em melex, que lidam com suas condições de modo pró e/ou anti-evolutivo. Os incompletistas podem apresentar padrões de mágoa, ressentimento, raiva, autculpa, frustração de expectativas pessoais anacrônicas, inconscientes para as novas oportunidades ou preparam-se, com auto e heterocrítica sadias, para o próximo experimento.

Continuismo evolutivo. A finalidade deste exercício interexperimentos é a ampliação da autolucidez para diminuir o período da “melin-resgate” pós-balão, para aqueles que necessitam de assistência específica, reduzindo o *gap* consciencial entre um balão de ensaio e outro.

Planejamento. Assim como as proéxis são planejadas pelas consciências pré-ressomáticas com o evolucionólogo, o planejamento dos balões de ensaio pode ser treino intrafísico para futuros planejamentos de proéxis no curso intermissivo. A hipótese é considerar a experiência no intrafísico a teática dos cursos intermissivos.

FATUÍSTICA 2

Indicadores. Paralelamente às atividades da Teática, observaram-se uma série de fatos, considerados indicadores

que subsidiam a hipótese apresentada neste estudo:

1.Radicação vitalícia ao Campus. Dificuldade de se obter trabalho nas diversas especializações profissionais, na região próxima ao *campus* ARACÊ, por ser tipicamente agrícola. A Vila Elliotis, no *Campus*, passou a ser alternativa para pessoas aposentadas ou que já tenham alguma outra fonte de renda.

2.Opção. Mesmo em quem chegou e conseguiu trabalho em cidades próximas ao *Campus* e, pela distância geográfica, passou a ter dupla residência, observou-se o fenômeno da escolha do domicílio oficial: morar no *Campus* e trabalhar fora, ou morar fora e vir voluntariar no *Campus*. Pela prática, o posicionamento íntimo faz a diferença no engajamento e comprometimento do voluntário.

3.Dissidência. Outros voluntários, mesmo com priorização inicial da maxiproéxis grupal no *Campus*, ao reconfigurarem suas existências, sucumbiram perante as reciclagens intraconscienciais não efetuadas, ficando no meio do caminho.

4.Transferência. É rara a consciência que conseguiu reproduzir, junto ao *Campus*, seu negócio de atuação da cidade de origem.

5.Inversores. Dificuldades para fixação de inversores no *Campus*, em primeiro lugar, por aspectos conviviológicos, dadas as diferenças etárias, e, em segundo lugar, pela ausência, até então, de lazer. Tal contexto é considerado sustentador da falácia lógica: *vida ou proéxis*.

6.Empresários. As empresas constituídas, notadamente antes de o pesquisador conhecer a Conscienciologia, são as principais amarras e alvos de assédios extrafísicos, impedindo sua radicação no *Campus*.

Constatação. Diante de tais evidências, apesar do movimento migratório, com a ampliação em 2007 da Vila Elliotis se comparada à demanda populacional local, permanece ainda pequena a população residente no *Campus*, mantendo em níveis minimamente suficientes as energias energossomáticas para construção, pesquisa, educação e suporte aos experimentos no Laboratório Radical da Heurísca - *Serenarium*.

Censo. Em abril de 2008, existem 14 chalés construídos e 2 basecons com 4 acomodações cada. A população fixa do *Campus* compõe-se de 12 conscins. Outras 7 duplas evolutivas também já possuem seus chalés na Vila: 6 duplistas estão presentes aos finais-de-semana, e 8 duplistas, têm programado estar no *Campus* pelo menos uma vez por mês. Outros 6 voluntários são assíduos, porém, ainda não possuem acomodações exclusivas. Desta forma, a população máxima atuando no *campus* Aracê é de 32 conscins.

COGNÓPOLIS NO ESPÍRITO SANTO

Mapeamento. Um simples ensaio para identificar possíveis atividades produtivas, comerciais, de prestação de serviços, entre outras, em uma cognópolis, levou a Teática a listar 133 atividades a serem implementadas para suprir as necessidades dos moradores. De imediato, há a oportunidade para criação de mais de uma centena de ECs na região do *campus* ARACÊ. (Anexo 1)

Planejamento. Esta simulação pressupôs cognópolis com 1.000 conscins residentes em médio prazo. Assim, o

ensaio visa criar infra-estrutura planejada para possibilitar a chegada e acomodação desses integrantes da Comunidade Conscienciológica Internacional CCCI.

Infra-estrutura. Atualmente, o *Campus* não possui infra-estrutura para 1.000 moradores, além da falta de ocupação profissional em larga escala para subsistência. Diferentemente de Cognópolis em cidade de médio ou grande porte, não existe, em curto prazo, modo da região do distrito Aracê absorver tamanho contingente de mão-de-obra qualificada, a maioria com nível superior.

Desafios. Como construir ordenadamente esta cidade do conhecimento? Como gerar oportunidades de trabalho para a auto-sustentação financeira dos membros da Comunidade diante da maxiproéxis grupal, contemplando, além da subsistência, projetos pessoais, itinerância, cursos, moradia, entre outros investimentos?

TRINÔMIO TÉCNICA-TÁTICA-ESTRATÉGIA

Segue-se proposta planejada para se implantar uma Cognópolis, pela criação e fortalecimento das ECs, a partir de técnicas conscienciológicas.

ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO

Globalização. No mundo contemporâneo, um indivíduo liga para um serviço de atendimento ao cliente e é orientado em Português por atendente de *call center* a partir de escritório na Finlândia. Pode-se encomendar e receber *software* desenvolvido na Índia. Encaminhar o original de um livro pela *internet* e receber o mesmo editado por uma gráfica nos Estados Unidos. A tecnologia possibilita executar uma série de atividades, de qualquer lugar do Planeta.

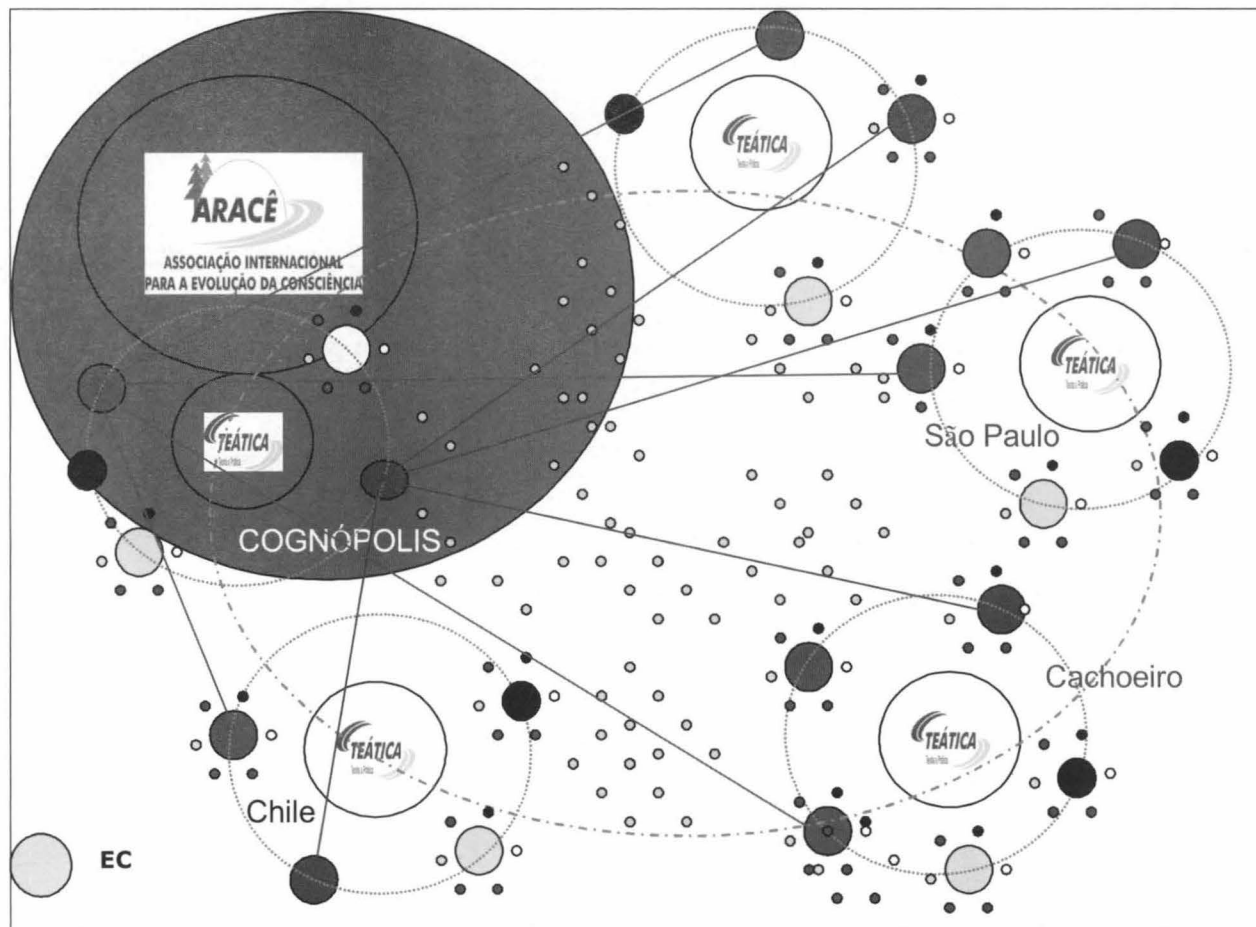
Presença local. Por outro lado, não há como renunciar à presença física junto ao cliente em determinados procedimentos comerciais, no entendimento de suas necessidades operacionais, e, acima de tudo, nos processos assistenciais.

ECs remotas. Este é o papel reservado às ECs localizadas no *front* assistencial: promover, captar, especificar, negociar e suprir com trabalho as ECs parceiras domiciliadas na Cognópolis.

Associações Teática. A atribuição da ECAP é a de qualificar as ECs para a gestão técnica, administrativa, financeira, comercial, cosmoética e assistencial em seus *business plans*.

Radicação. Esse é o papel das incubadoras de empresas na formação de mão-de-obra especializada: treinar o recurso consciencial onde ele se encontre, para depois inseri-lo capacitado na Cognópolis, juntamente com sua atividade profissional.

São Paulo. A escolha estratégica de São Paulo para fundação da primeira ECAP ocorreu pela: abundância da oferta de trabalho; força holochacral do núcleo de voluntários; presença de epicentros capazes de sustentar técnica e gerencialmente os desafios impostos na formação das primeiras ECs e das primeiras “fornadas” de mão-de-obra qualificada consciencialmente, profissionalmente e com maturidade na gestão dos recursos intrafísicos.



AS ASSOCIAÇÕES TEÁTICAS SÃO FARÓIS INTRAFÍSICOS PARA A CHEGADA, SEM PERDA DE CONTINUIDADE, DAS CONSCINS INTERMISSIVISTAS RECENTES.

Primeiro módulo de ECs. Concomitantemente ao fortalecimento das ECs e à capacitação dos recursos, instala-se, no *campus* ARACÊ, a infra-estrutura residencial de chalés e basecons na Vila Elliotis ou nos futuros condomínios na região. Está previsto, para o começo do segundo semestre de 2008, o início da construção do primeiro módulo empresarial que acomodará 6 empresas radicadas no *Campus*.

Revezamento. Pelos poucos experimentos já realizados, constatou-se ser sadio o mecanismo de revezamento dos participantes das ECs domiciliadas no *Campus* com as conscins das ECs lotadas nos *offices* remotos. Por exemplo, uma conscin que atue em uma EC no *Campus*, ao sair para o estágio junto à EC remota, poderá compreender melhor as necessidades específicas dos clientes, as características do projeto em que estiver trabalhando, o papel das conscins parceiras, além de contatar mais diretamente a Socin. Por outro lado, a visita da conscin do *office* remoto ao *Campus*, além dos ganhos profissionais, contribui para a revitalização do próprio *ambiente*.

Auto-revezamentos Conscienciais. “A partir da Grupocarmologia, o sistema de auto-revezamento operacional, lúcido, é o caminho mais curto para a consciência entrar na policarmalidade, quando esta consciência se entrosa a grupo de *outras conscins auto-revezadoras*, dentro do maximecanismo assistencial” (Vieira, 2003, p. 988).

TÁTICA = EMPRESA CONSCIENCIOCÊNTRICA

Definição. A Conscienciologia Implícita é a atuação interassistencial táctica da consciência intermissivista na Socin através de organismos empresariais, subentendida na condução pública e intrafísica. Baseia-se no Princípio do Exemplarismo Pessoal.

Conscienciologia implícita. A EC é um empreendimento funcionando na Conscienciologia implícita, cenário de teatros multidimensionais e pluri existenciais para a consciência que deseja e escolhe se auto-enfrentar diretamente na Socin.

Interassistenciologia. Em interação com a Socin, prioriza-se a assistência e a autovivência cosmoética. Possibilita-se o desenvolvimento da relação sadia entre conscins e consciexes no contrafluxo do holopensene planetário patológico.

Hipótese. A reunião dos integrantes de uma EC se dá pelo curso intermissivo, pela afinidade pensênica, e tem no modelo de negócio as oportunidades assistenciais.

Ações. Com base experimental, sintetizam-se 4 ações para a criação das ECs:

1. Células de Trabalho. Formação de pequenas células de trabalho com perfis conscienciais e níveis de COR semelhantes para evitar acomodações. Define-se como nível de COR ou nível de tesaurização, o estágio de gestão de recursos intrafísicos e suas necessidades para execução da proéxis.

Definição. “A *tesaurização* é a ação ou efeito de a consciência lúcida tesaurizar, entesourar ou acumular bens ou haveres para formar o próprio patrimônio ou reservas financeiras para viver dignamente a existência humana, com relativa independência econômica e financeira, sem parasitismos pessoais ou institucionais, para cumprir as exigências naturais da programação existencial, pessoal, com todos os respectivos recursos disponíveis, tanto econômicos quanto administrativos e intelectuais.

Etimologia. A palavra *tesaurização* vem do idioma Latim, *thesaurizatio*, “ação de entesourar, de acumular bens e haveres”.

Sinonímia: 1. Formação do pé-de-meia, poupança. 2. Previsão econômico-financeira. 3. Vida autorganizada.

Antonímia: 1. Voto de pobreza. 2. Imprevidência econômico-financeira. 3. Vida desorganizada. 4. Autovivência anárquica.” (Vieira, Waldo; *Tesaurização*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 08.03.2008).

2. Pressão holopensênica. Fomentar a criação do maior número de ECs possível. Quanto maior número de células existentes, maior a dispersão da pressão holopensênica antagônica. A estabilidade de uma EC é fruto do consenso cosmoético dos seus integrantes. Pela táctica, quanto maior o número de participantes da mesma EC, maior a possibilidade de desacordos egóicos, permitindo a atuação de consciexis amauróticas ou assediadoras através de consciência(s) agente(s) de sustentação patopensênica, o que pode bloquear o empreendimento.

3. Reserva financeira. Que os sócios em um empreendimento possuam reserva financeira para, pelo menos, 2 anos.

4. Vida-proéxis. Estabelecer sociedade entre sócios com mesmo nível de compreensão e prática do binômio vida convencional-proéxis.

Questionamentos: A seguir, alguns questionamentos fundamentais para candidatos a sócios-proprietários de uma EC, antes de se decidirem por esse empreendimento:

- 1. Intenção.** Por que abrir uma Empresa Conscienciocêntrica?
- 2. Caracteriologia.** Quais são as suas características? Basta que seus sócios façam parte do quadro de voluntários, pesquisadores, e/ou docentes da Conscienciologia, para identificá-la como Empresa Conscienciocêntrica?
- 3. Proexologia.** A empresa fará parte da sua proéxis?
- 4. Disponibilidade.** A empresa permitirá a seus sócios disponibilidade para realizar a proéxis?
- 5. Atividade.** O ramo de atividade escolhido é cosmoético?
- 6. Mercado.** Quais são as práticas comuns de mercado nesse segmento?
- 7. Funcionários.** Haverá funcionários? Existirão funcionários não-participantes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)?
- 8. Sócio-investidor.** Haverá sócio-investidor?
- 9. Comprometimento.** Todos os sócios terão o mesmo nível de comprometimento?
- 10. Liberação ou Interprisão.** Estou criando interprisão na escolha do(s) meu(s) sócio(s)?
- 11. Ganhos Secundários.** Ativo algum mecanismo ao escolher meu(s) sócio(s)? Há ganhos secundários? Quais?
- 12. Dupla.** Pode-se constituir uma EC em Dupla Evolutiva? Quais são os benefícios evolutivos?
- 13. Tesaurização.** E se os sócios forem duplistas, o nível de tesaurização pessoal e o da dupla evolutiva encontram-se alinhados e consensados para viabilizar a EC?
- 14. Endividamento.** Posso me endividar para viabilizar minha EC?
- 15. Patrimônio.** A EC poderá ter bens?
- 16. Dívidas.** A EC pode ter dívidas?
- 17. Boas práticas.** Quais são as boas práticas cosmoéticas norteadoras das atividades de uma EC?
- 18. Posicionamento.** Qual o posicionamento de uma EC perante seus clientes e fornecedores?
- 19. Administração.** Como será administrada a EC? Escolhi administração por projetos?
- 20. Buffer.** Tenho recursos suficientes para 2 anos?
- 21. Unidade.** Qual a unidade de medida de uma EC?

“**Epicons.** Com a perseverança dos esforços no espaço e no tempo, a empresa intrafísica conscienciológica será um *centro de epicentros* conscienciais, ou epicons, com os pré-serenões participantes, clientes de suas proéxis e um mínimo de ectopias conscienciais. Daí vão nascer, em futuro próximo, as sementes das *ofixes grupais*”. (Vieira, 1994, p. 312)

TÉCNICA=CONSCIENCILOGIA ORGANIZACIONAL APLICADA- COR

COR. A Conscienciologia Organizacional Aplicada (COR) é uma linha de pesquisa dedicada ao estudo e sistematização dos processos de auto-organização consciencial e empresarial, a partir da Conscienciologia Aplicada. A pesquisa nesta área propicia à conscin intermissivista conjunto de técnicas específicas para a gestão e leitura de indicadores de proéxis, racionalizando a utilização dos recursos intrafísicos planejados no intermissivo com objetivos completistas e maxiproexológicos.

Pré-requisito. O pré-requisito para utilizar a Conscienciologia Organizacional Aplicada enquanto instrumento gestor e balizador dos rumos de uma EC é o uso cotidiano do modelo COR para gestão financeira pessoal introjetado por seus sócios-proprietários.

Carta de vôo. Pode-se comparar o modelo COR a uma carta de vôo. Saber onde se está (localização) e aonde se quer chegar (destino), considerando: navegação; altitude; velocidade; e meteorologia; entre outros.

Primeiro momento. Inicialmente, elabora-se a carta de vôo por instrumentos, por parâmetros matemáticos pré-definidos e conhecidos. Em seguida, diagnosticar os pontos conhecidos e já identificados: qual(is) produto(s) oferecer? Qual o potencial do mercado? O que será necessário para o negócio decolar? Fornecedores, preços, impostos incidentes sobre o negócio, entre outros. Este planejamento é convencionalmente denominado de Plano de Negócios.

Segundo momento. Em um segundo momento, durante o vôo e considerando os fatores presentes, ocorrem ajustes através da leitura de indicadores (carta de vôo por imagem, por exemplo, satélite) para garantir o pleno sucesso da viagem. Aqui, considera-se que o modelo COR não é uma ciência exata. Para a leitura dos indicadores multidimensionais as informações necessitam estar *assépticas*.

Vontade própria. Peter Ferdinand Drucker (1909-2005), filósofo e economista austríaco, considerado o pai da Gestão moderna, afirmou que as únicas coisas que evoluem por vontade própria em uma organização são a desordem, o atrito e o mau desempenho.

CICLO: TRINÔMIO ESCLARECIMENTO-CAPACITAÇÃO-EVOLUÇÃO

Moto-contínuo Assistencial. A Dinâmica Financeira Multidimensional embasada na Conscienciologia Organizacional Aplicada (COR); o processo Parapedagógico utilizado na capacitação e equalização docente (EQD) em conjunto com o núcleo de Pesquisas em Conscienciologia Aplicada (PCA); e, o processo da Paraterapêutica (SCO) estendida a todos os voluntários da Associação ARACÊ constituem, na prática, um verdadeiro moto-contínuo assistencial, gerador de movimento expansionista, através do crescimento auto-sustentado da IC, das ECs e dos próprios associados. Demonstra-se a seguir como as energias conscienciais e financeiras geradas pela dinâmica multidimensional da Associação ARACÊ reverberam e se retro-alimentam, de modo pró-evolutivo.

Contato. Uma conscin conhece a Conscienciologia através de conversa com amigos; pela mídia; por panfleto; entre outros modos. Interessa-se e assiste a uma palestra pública, travando contato com uma IC.

Senha. Na palestra, conhece alguns princípios básicos, empatiza com o(s) palestrante(s), que atuam ao modo de senhas retrocognitivas, e decide inscrever-se em um curso de entrada. No caso da Associação ARACÊ, o Curso é o Autoconscientização Multidimensional (AMD).

Investidor compulsório. Com esta escolha, o aluno passa a investir, mesmo que inconscientemente, no desenvolvimento e na fixação da Conscienciologia no Planeta, pois 100% do valor pago (torneira) no curso é destinado a um projeto de imobilização no Campus (ralo), nunca a um projeto de consumo. Qualquer projeto na Associação ARACÊ somente inicia se os recursos a ele destinados estiverem, atrelados e tecnicamente encapsulados.

Indicador Multidimensional. Enquanto conduta-padrão e saindo da análise convencional dos fatos, a falta de alunos para formação de turma, de modo geral ou pontual, pode indicar a ocorrência dos seguintes problemas, entre outros:

- 1. Crise.** Crise dentro da equipe que conduz o projeto.
- 2. Promiscuidade financeira.** Algum erro ou promiscuidade financeira no projeto, mesmo que a falha seja acidental e inconsciente.
- 3. Interassistência atrasada.** Falta de interassistência no grupo.
- 4. Atrasos intraconscenciais.** Falta de auto-enfrentamento e atraso ou ausência de reciclagens conscienciais (recins e recéxis) nos voluntários que compõem o *office* local.

Crises docentes. O tipo de crise de crescimento vivenciada por um docente pode indicar, por exemplo, a necessidade de constituição de nova turma para que ele possa vivenciar, enquanto docente, o aprofundamento sadio destas crises evolutivas.

Exemplo APL. Assim, se um docente vivenciar de modo sistemático, em seu cotidiano multidimensional, teatros com conteúdos pluriexistenciais, pode ser indicador da necessidade de atuar enquanto docente no Curso Autoconscientização Pluriexistencial (APL).

Exemplo COR. Se constatada a dificuldade no trato com os recursos intrafísicos, sua alocação parapedagógica provavelmente ocorrerá no Curso de Autoconscientização Organizacional (AOG).

Metodologia. Na Associação ARACÊ, o docente de um curso não é escolhido apenas por estar apto para ministrá-lo, mas sim, pela sua necessidade de estar à frente deste curso. A técnica utilizada para reconhecer a necessidade de abertura de cursos, bem como a quantidade de turmas para cada curso, advém da identificação, quantificação de docentes, e indicadores multidimensionais sobre tais necessidades. As turmas não são abertas mediante a necessidade de recursos financeiros para a IC. A chegada de recursos é considerada consequência e não causa.

Voluntariado. Decorrido um ano, tendo assistido pelo menos 10 aulas completas do Curso de Entrada AMD, o aluno já possui conhecimento mínimo para fazer uma escolha, e, se for de seu interesse, poderá optar pelo voluntariado na ARACÊ em sua cidade. Os *offices* são mantidos e administrados pelos colaboradores locais. Por definição, na ARACÊ, recursos advindos de qualquer fonte são direcionados ao *Campus* institucional; a manutenção do *office* local é um investimento do voluntário para prover sua própria proéxis.

Sócio efetivo. No caso de São Paulo, a instituição legalmente constituída é a Associação Internacional Teática. Esta ECAP tem a função de dar suporte a todas as atividades da Associação ARACÊ, em São Paulo. O voluntariado em São Paulo torna a conscin sócio-efetivo da Associação Internacional Teática. Poderá atuar, fisicamente, em setores de apoio às atividades da ARACÊ, tais como: planejamento de cursos; cadastro de alunos; financeiro; distribuidora de livros; divulgação; entre outros, em sintonia com e orientados pelos órgãos centralizados no *Campus* da instituição.

Despesas Variáveis. Na condição de sócio-efetivo, o voluntário pagará mensalidade de associado. Este valor, juntamente com a contribuição de outros sócios efetivos, se destinará ao pagamento das despesas variáveis da Associação Teática. Despesas variáveis são aquelas não-impeditivas do funcionamento da Associação. Por exemplo: se em determinado mês faltarem recursos, e não houver condições de bancar o salário da faxineira, os próprios voluntários, em revezamento, poderão limpar o chão e retirar o papel sujo dos banheiros.

Pressão holopensênica. Tal prática visa minimizar a pressão holopensênica antagônica sobre o futuro voluntário, e, também, a pressão da Associação em ter, a qualquer custo, maior número de associados.

Autopesquisa. Nesta situação, o que não pode deixar de ser analisado pelo grupo são os acertos e os erros: onde se acerta, mantendo e aumentando o fluxo de entrada de recursos e a capacidade interassistencial? E onde se erra, provocando a queda da “vazão de entrada” da respectiva torneira ou até mesmo, secando-a?

Sócio deliberativo. Concluído, no mínimo, o Curso AMD, o associado autocentrado, poderá participar, se assim quiser, do laboratório grupal do empreendedorismo assistencial ao tornar-se sócio deliberativo da Teática. Para tanto, há necessidade de referendo na Assembléia Geral Ordinária (AGO).

Despesas fixas. Ao aumentar o comprometimento do voluntário, sua contribuição de sócio deliberativo cobre despesas fixas, tais como: aluguel, impostos, condomínio entre outras. Pela prática, no caso das despesas fixas, ao faltar recursos, o principal indicador multidimensional é a estagnação ou a força do atraso no grupo. Alguma situação crítica geralmente escapa aos gestores da associação.

Marcas pró-evolutivas. Ao longo do tempo, à medida que um aluno busca aprofundar novos conhecimentos e participa de outros cursos na Associação ARACÊ, a aplicação indireta de seus recursos passa a deixar marcas pró-evolutivas no *Campus*:

1. Curso Autoconscientização Multidimensional (AMD): infra-estrutura (exemplo: abertura e pavimentação de estradas).
2. Curso Autoconscientização Assistencial (AST): praça laboratorial 1 (construção dos Laboratórios de Autopesquisa Consciencial, com experimentos de 1h30m a 3h30m).
3. Curso Autoconscientização Pluriexistencial (APL): praça laboratorial 2 (construção dos Laboratórios Radicais da Heurística Serenarium, com experimentos de 72h).
4. Curso Autoconscientização Organizacional (AOG): legalização do campus institucional (pagamento de impostos e taxas).
5. Curso Autoconscientização Evolutiva (AEV): construção do *Pesquisarium*.
6. Curso de Duplologia (DPL): infra-estrutura da Vila *Elliotis*.

Associado ARACÊ. O aluno passa a autovivenciar o *Campus* e seu holopensene nas imersões de cada curso institucional. Ao compreender a sua dinâmica e importância maxiproexológica, pode decidir associar-se à Associação Internacional para a Evolução da Consciência ARACÊ. Neste momento, conscientemente, torna-se-á mantenedor do *Campus*. Sua contribuição financeira será direcionada à manutenção da sede institucional. Em função desta metodologia, por exemplo, se as atividades parapedagógicas cessarem, por imprevisto, a sobrevivência institucional está garantido.

Bolsista. Em algum momento, o associado da Teática (Ano-Base: 2008), poderá ter interesse em se tornar bolsista na própria Associação Teática para receber formação profissionalizante e conscienciológica, podendo conquistar em médio prazo, a partir de seus esforços, sustentabilidade econômico-financeira.

Empresa de Conscienciólogo. Em outro instante, o bolsista de ontem, ou o profissional de mercado já maduro, poderá optar por abrir sua própria EC, recebendo da Associação Internacional Teática, enquanto incubada, treinamento e as melhores práticas gestoras consolidadas para viabilizar seu empreendimento.

Lei da Retribuição. Pela Lei da Retribuição estará em condições de:

- a) Promover o desenvolvimento sustentado de outro bolsista.
- b) Contribuir na capacitação consciencial e profissional de outras conscins.

Docência. A qualquer momento, este voluntário poderá optar pela docência, independentemente da condição de sócio-deliberativo da Associação Teática ou de ter atuado em uma EC. Itinerará com recursos próprios, sustentando sua própria proéxis.

Ciclo virtuoso. Nesta situação, por exemplo, poderá ser escalado para ministrar uma palestra pública. Alguém poderá chegar por folheto ou a convite de amigo para assisti-la, e o palestrante servirá de agente retrocognitor à chegada deste novo aluno, e, com ele, a possibilidade de novos esclarecimentos, iniciando outro ciclo virtuoso.

Política financeira. Evidencia-se no contexto supracitado a característica pragmática do mecanismo financeiro norteador da Associação ARACÊ, caracterizado pelas seguintes premissas básicas:

1. **Administração por Projetos.** Realizar a administração por projetos.
2. **Pagamento à vista.** Só assumir compromissos financeiros com o montante do projeto já provisionado.
3. **Dependência financeira.** Não criar pressão em alunos e/ou voluntários por manter dependência financeira.
4. **Torneira-ralo.** Atrelar a origem (torneira) de um recurso à sua destinação (ralo), considerando o comprometimento do recurso, se para despesas fixas ou variáveis.
5. **Buffers.** Trabalhar com reserva financeira (*buffer*) para cada item de despesa e para um período de tempo que possa eliminar a pressão sobre a entrada dos recursos financeiros.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Atraso. Apesar da primeira ECAP, ter sido a Associação Internacional Teática, em São Paulo, há quase 2 anos da fundação e ter patrocinado, neste período, bolsas e capacitação técnica-conscienciológica para 7 inversores existenciais, a equipe ainda sente-se defasada na aplicação de suas hipóteses, principalmente pela morosidade na operação e na implementação das ECs (Data-Base: Março/2008). Pode o atraso ser atribuído mais à inércia grupal no primeiro ano da sua existência do que, efetivamente, aos contrafluxos paralisantes.

Aceleração. A prática têm evidenciado que o aprendizado da grupalidade sadia, através de tentativas, erros e acertos, pode promover a aceleração da história pessoal aos pesquisadores interessados. A interassistência têm se mostrado um dos mais eficientes instrumentos nesse contexto, ao efetivar-se de modo tarístico.

Nivelamento. A partir da Grupocarmologia busca-se aprender a nivelar, na média, o grupo por cima, contra todas as evidências históricas e para-históricas no Planeta. Esse esforço conjunto, de conscins e consciexes em um laboratório multidimensional permanente, visa, através das neoverpons, aproximar a Era Consciencial, ao propiciar a aceleração simultânea da história pessoal, talvez, não de apenas uma consciência, mas de várias, em grupos, a partir das afinizações e injunções holocármicas.

Interassistência total. A partir do autopoicionamento proexológico; da autocentragem consciencial; do engajamento; e da disponibilidade íntima da conscin intermissivista, poderá a mesma atuar em ECs e/ou ICs, funcionantes ao modo de fundo, cenários, ou ambientes multidimensionais, alternados de acordo com as necessidades maxiproexológicas.

Neoverpons. Pela Intrafisiologia, novas formas de atuação organizacional junto às Socins, são inevitáveis no macro-planejamento de reurbanizações extrafísicas e intrafísicas iniciadas no Planeta. Importa não perder o megafoco, mantendo “o mentalsoma no cosmos e os pés na terra”.

REFERÊNCIAS

1. Abrantes, Joselito Santos; *Bio (Sócio) Diversidade e Empreendedorismo Ambiental na Amazônia*; 1ª. Ed.; 143 p.; Garamond; 2003.
2. Araújo Filho, Geraldo Ferreira de; *Empreendedorismo Criativo: A nova Dimensão da Empregabilidade*; 1ª. Ed.; 584 p.; Ciência Moderna; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
3. Athayde, Greice; Lavor, Luciana; Catto, Maria Luiza; *Gestão de Recursos Intrafísicos*; Revista Conscienciológica Aplicada, Ano 4, N.6; Especial I Jornada de Intrafisiologia; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; 2006.
4. Audy, Jorge Luis Nicolas, Morosini, Marília Costa; *Inovação e Empreendedorismo na Universidade*; 1ª. Ed.; 464 p.; EDIPUCRS; Porto Alegre, RS; 2006.
5. Baron, Robert A, Shane, Scott A.; *Empreendedorismo Uma visão do Processo*; 1ª. Ed.; 466 p.; Thomson Pioneira; São Paulo, SP; 2006.

6. **Biagio**, Luiz Arnaldo e Batocchio, Antonio; *Plano de Negócios - Estratégia para Micro e Pequenas Empresas*; 366 p.; Manole; Barueri, SP; 2005.
7. **Birley**, Sue e **Muzyka**, Daniel F; *Dominando os Desafios do Empreendedor*; 356 p.; Makron; 1ª. Ed.; Florianópolis, SC; 2000.
8. **Braga**, Celso Teixeira, **Cruz**, Luiz Sérgio da, **Cruz**, José Carlos da; *Empreendedorismo Corporativo - Audiobook (MP3)*; 1ª. Ed.; Bridge & Books; 2007.
9. **Castro**, Alfredo P; Outros. *Manual de Gestão de Pessoas e Equipes: estratégias e tendências* Vol. 1; 1ª. Ed.; Gente; São Paulo, SP; 2002.
10. **Cavalcanti**, Marly, **Farah**, Osvaldo Elias, **Marcondes**, Luciana Passos; *Empreendedorismo Estratégico Criação e Gestão de Pequenas Empresas*, 1ª Ed.; 272 p.; CENGAVE; 2008.
11. **Cher**, Rogério; *Empreendedorismo na Veia um Aprendizado Constante*; 1ª. Ed.; 242 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
12. **Cooperativa Teática**, diversos; *Teática Balão de Ensaio de Empresa Conscienciocêntrica: um Estudo de Caso*; Revista Conscienciologia Aplicada, Ano 4, N.6; Especial I Jornada de Intrafisiologia; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; 2006.
13. **Degen**, Ronald; *O Empreendedor*; Makron; 1ª. Ed. Florianópolis, SC;
14. **Dolabela**, Fernando, **Cozzi**, Afonso, **Judice**, Valeria; *Empreendedorismo de base Tecnológica Spin-Off - Criação de Novos Negócios*; 1ª. Ed.; 160 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
15. **Dolabela**, Fernando; *O Segredo de Luiza: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios como nasce um empreendedor e se cria uma empresa*; 1ª. Ed.; Cultura; São Paulo, SP; 1999.
16. **Dolabela**, Fernando; *Oficina do Empreendedor*, 1ª. Ed.; Cultura, São Paulo, SP; 1999.
17. **Dornelas**, José Carlos Assis; *Empreendedorismo na Prática Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso*; 1ª. Ed.; 172 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
18. **Dornelas**, José Carlos Assis; *Empreendedorismo na Prática*; 1ª. Ed.; 172 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
19. **Dornelas**, José Carlos Assis; *Empreendedorismo Transformando Idéias em Negócios*; 300 p.; Campus; 2ª. Ed.; Rio de Janeiro; 2005.
20. **Drucker**, Peter; *A Administração na Próxima Sociedade*; 216 p.; Nobel; 1ª. Ed.; São Paulo, SP; 2003.
21. **Drucker**, Peter; *Administrando para o Futuro os Anos 90 e a Virada do Século*; 250 p.; Thomson Pioneira; 6ª. Ed.; São Paulo, SP; 1998.
22. **Drucker**, Peter; *Drucker - O Homem que Inventou a Administração*; 228 p.; Campus; 1ª. Ed.; Rio de Janeiro, RJ; 2006.
23. **Ernardi**, Luiz Antonio; *Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica*; 1ª. Ed.; Atlas; São Paulo, SP; 2003.
24. **Filion**, Louis J; **Dolabela**, Fernando; *Boa Idéia! E Agora?*; 1ª. Ed.; Cultura; São Paulo, SP; 2000.
25. **Gerber**, Michael E; *Empreender: fazendo a diferença*; 1ª. Ed.; Fundamentos; São Paulo, SP; 2004.
26. **Goldratt**, Eliyahu M; *A Meta: um processo de melhoria contínuo*; 2ª. Ed.; Nobel; São Paulo, SP; 2003.
27. **Harvard Business Review**; *Empreendedorismo e Estratégia*; 1ª. Ed.; 208 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
28. **Hashimoto**, Marcos; *Espírito Empreendedor nas Organizações*; Saraiva; 1ª. Ed.; São Paulo, SP; 2005.
29. **Houaiss**, Antonio; **Vilar**, Mauro S; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

30. **Lavor**, Luciana; *Empreendedorismo Consciencial: Ferramenta para a Proéxis*; Revista Conscienciologia Aplicada, Ano 4, N.6; Especial I Jornada de Intrafisiologia; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; 2006.
31. **Manual do Participante Empretec**; Sebrae; 1999.
32. **Manual do Participante "Saber Empreender"**; Sebrae; 2001.
33. **Martins**, Leandro Gonçalves; *Treinamento Executivo Empreendedorismo*; 1ª. Ed.; 128 p.; Digerati; São Paulo, SP; 2006.
34. **Pellman**, Ron, **Pinchot III**, Gifford; *Intra-Empreendedorismo na Prática um Guia de Inovação*; 1ª. Ed.; 176 p.; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2004.
35. **Pereyra**, Eduardo; *Comportamento Empreendedor, O Como Princípio p/ o Desenvolvimento Social e Econômico*; 216 p.; Sulina; 1ª. Ed.; Porto Alegre, RS; 2003.
36. **Peters**, Michael P. e **Hisrich**, Robert D.; *Empreendedorismo*; 592 p.; Bookman Companhia; 1ª. Ed.; 2004.
37. **Rocha**, Marcelo Theoto, **Dorresteijn**, Hans, **Gontijo**, Maria José; *Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis*; 1ª. Ed.; 118 pg.; Fundação Peirópolis; Uberaba, MG; 2005.
38. **Sertek**, Paulo; *Empreendedorismo*; 1ª. Ed.; 202 p.; IBPEX; Curitiba PR; 2007.
39. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 1ª. Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
40. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; Ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1994, página 312.
41. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomos I e II; 1238 p.; 650 caps.; 6 índices; Ono.; 108 refs.; geo.; est; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3ª. ed.; 2 vols; Apêndice: 70 verbetes; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007.
42. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1584 p.; 413 caps.; 4 índices; 27 ilus.; 424 enus.; Ono.; 9625 refs.; geo.; glos. 241 termos; 403 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. *princeps*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007.
43. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584 p.; 479 caps.; 2 índices; 40 ilus.; 519 enus.; Ono.; 7653 refs.; alf.; geo.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. protótipo; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006; páginas 24, 988.
44. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: programação existencial*; 2ª. Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Anotações Pessoais

45. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso - Autoconscientização Organizacional - AOG*; São Paulo, SP; 2005.
- 46. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Workshop - Auto-Organização - Ferramenta para Evoluir*; São Paulo, SP; 2008.
47. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Workshop - Empresas Conscienciocêntricas*; Uberaba, MG; 2007.

Sites Relacionados

48. <http://www.tertuliaconscienciologia.org>.

Anexo 1

Listagem básica de Empresas Conscienciocêntricas necessárias à uma Cognópolis

1. Academia.
2. Açougue.
3. Agencia de empregos.
4. Agencia de turismo.
5. Agência do Correio
6. Alfaiataria.
7. Aluguel de bicicletas.
8. Ambulatório médico.
9. ARACÊ Kids.
10. Armarios.
11. Assistência técnica a informática.
12. Assistência técnica de eletrodoméstico.
13. Auto-elétrica.
14. Auto-escola.
15. Banca de jornal.
16. Banco.
17. Barbearia.
18. Biblioteca.
19. Bicicletaria.
20. Boliche.
21. Borracharia.
22. Cafeteria.
23. Carpintaria.
24. Cinema.
25. Clínica de estética.
26. Coleta seletiva de lixo.
27. Construtora/Empreiteira.
28. Consultor financeiro.

29. Consultório Dentário.
30. Consultório médico.
31. Contador.
32. Corretora de plano de saúde.
33. Corretora de seguros.
34. Costureira/Conserto de roupas.
35. Cuidadores de cachorro.
36. *Cyber café.*
37. Decoradores.
38. Depósito de material de construção.
39. Desenvolvedor de *web*.
40. Despachante.
41. Drogaria.
42. Eletricista.
43. Emissora de rádio.
44. Encanador.
45. Escola de ensino médio e fundamental.
46. Escola de informática.
47. Escola técnica.
48. Escolas de idiomas.
49. Escritório de advocacia.
50. Escritório de arquitetura.
51. Eventos.
52. Fabrica de *software*.
53. Faculdade.
54. Farmácia de manipulação.
55. Ferro-velho.
56. Floricultura.
57. Guia turístico.
58. Heliporto.
59. *Help desk.*
60. Hospital.
61. Hotel para animais.
62. Engenheiro.
63. Hotel, pensão, pousada.



64. Imobiliária.
65. Jardinagem.
66. Joalheria.
67. Karaokê.
68. Laboratório de análises.
69. *Lan house*.
70. Lavanderia.
71. Lava-rápido de veículos.
72. Livraria.
73. Loja de artigos esportivos.
74. Loja de áudio e vídeo.
75. Loja de autopeças.
76. Loja de cama, mesa e banho.
77. Loja de congelados.
78. Loja de conveniência.
79. Loja de decoração.
80. Loja de eletrodomésticos.
81. Loja de material de construção.
82. Loja de moveis.
83. Loja de pneus.
84. Loja de produtos dietéticos.
85. Loja de produtos eletrônicos.
86. Loja de produtos naturais/orgânicos.
87. Loja de roupas.
88. Loja de tecidos.
89. Lojas de utensílios domésticos.
90. Marcenaria.
91. Marmoraria.
92. Mercadinho.
93. Mini-shopping.
94. Modista.
95. Nutricionista.
96. Oficina mecânica.
97. Ótica.
98. Ourives relojoeiro.
99. Padaria.

100. Paisagista.
101. Papelaria.
102. Pedreiro.
103. *Pet shop*.
104. Pizzaria.
105. Posto de gasolina.
106. Provedor de Internet.
107. Psicólogo.
108. Quitanda/Frutaria.
109. Recarregador de carro elétrico.
110. Restaurante/*Fast food*/Churrascaria/ Comidas típicas.
111. Rodoviária.
112. Rotisserie.
113. Salão de beleza.
114. Sapataria/Sapateiro.
115. Sebo.
116. Serviço técnico em energia solar.
117. Serviços de entrega.
118. Serviços de tradução.
119. Sorveteria.
120. Supermercado.
121. Tapeçaria.
122. Teatro.
123. Telefone.
124. Terapeutas.
125. Transporte.
126. Tratamento de esgoto.
127. Tratamento de lixo.
128. Usina de adubo orgânico.
129. Veterinário.
130. Videolocadora.
131. Videotecas.
132. Vidraçaria.
133. Vigilância e segurança.

